



**MODALIZAÇÕES AUTONÓMICAS COMO FORMA DE
PARTICIPAÇÃO ATIVA EM FÓRUMS OFERECIDOS EM
DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

Rafael Gomes Oliveira dos Santos¹
Cristina Felipeto²

Eixo Temático: Tecnologia, Mídias e Educação

¹ Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

² Professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Pesquisadora participante do Grupo de Pesquisa ET&C – Escrita, texto e Criação (CNPq).

Resumo

Este artigo tem como objetivo descrever, analisar e classificar as modalizações autonímicas (Authier-Revuz, 1991) que se fazem presentes em postagens de alunos de um curso a distância em fóruns “online” do ambiente “Moodle”, onde são realizadas discussões entre alunos-alunos e alunos-ministradores das disciplinas. Foram analisadas mensagens postadas pelo período de novembro de 2011 a janeiro de 2012, perfazendo um total de 50 postagens. A hipótese inicial era de que a não-coincidência interlocutiva (um dos tipos de modalização autonímica) seria índice de envolvimento “positivo” dos alunos nas interações. Resultados finais corroboraram o fato de que estas modalizações representam o engajamento dos alunos nas discussões, na medida em que, seja para alinhar-se ou desalinhar-se do outro enunciador, convocam a fala do outro.

Palavras-chave: Modalização Autonímica, Não-coincidência interlocutiva, Interação.

Abstract

This article aims to describe, analyze and classify autonymic modalizations (Authier-Revuz, 1991) that are present in posts of students at a distance course in forums "online" in a "Moodle" environment, where are established discussions among students and student-ministering of the disciplines. Were analyzed postings from the period of november 2011 to January 2012, resulting in a total of 50 posts. The initial hypothesis was that the occurrence of interlocutory non-coincidence (a type of autonymic modalization) would be a "positive" reflection of involvement of this students in the interactions. Final results corroborated the fact that these modalizations represent the student engagement in the discussion, so that, either to align or misalign from the other enunciator nevertheless calls the other discourse.

Key-words: Autonymic modalizations, Interlocutory non-coincidence, Interaction.

Introdução

Os estudos acadêmicos sobre os gêneros digitais são recentes, porém uma rápida busca pelo “Google acadêmico” surpreende pela quantidade arrolada: mais de 2000 trabalhos (em português) entre 2000 e 2010³. Mesmo que não se possa avaliar a qualidade desses textos e o nível de aprofundamento e pertinência das pesquisas que retratam, este fato, por si só, indica o quanto o assunto tem suscitado interesse dos pesquisadores brasileiros (mas não só). Entendemos também que o caráter dinâmico e, ao mesmo tempo, inovador da *internet* está contribuindo para este forte interesse, já que ela amplia de modo quase incomensurável as possibilidades de novas formas de organização textual, interferindo nos processos de escritura e nas relações do sujeito com esse complexo e multimodal universo semiótico.

Por esta razão, foi realizado um estudo que considerou o gênero digital “fórum” como objeto a ser investigado. Mais especificamente, a relação dos alunos participantes da disciplina “Leitura e produção de textos” com esse gênero e de que modo certas formas de escrita (as modalizações autonímicas) podem indiciar as relações dialógicas e o engajamento dos alunos com o que está sendo discutido pelo grupo.

Nossa hipótese era de que as modalizações autonímicas são índices de envolvimento *positivo* do aluno nas interações, na medida em que *mostram* palavras do outro nas suas próprias, o que exige um posicionamento enunciativo: seja para citá-las, seja para delas se distanciar, seja para desdobrá-las.

Esta pesquisa filia-se aos estudos da Linguística da Enunciação, conforme desenvolve Jacqueline Authier-Revuz (1995) através de suas investigações sobre as modalizações autonímicas. Seu trabalho se funda em três campos teóricos, a saber, o dialogismo bakhtiniano, a teoria do discurso (Pêcheux) e o inconsciente, a partir de Lacan. Contudo, a importância do trabalho de Authier-Revuz está no modo como articula esses campos com a perspectiva teórica que seu trabalho desenvolve, a saber, os estudos sobre as “heterogeneidades enunciativas” do dizer.

O tipo de estudo é descritivo e analítico: durante o desenvolvimento de uma disciplina de “Leitura e produção de texto” ofertada na modalidade à distância descrevemos os tipos de modalizações autonímicas que surgiram nos fóruns postados pelos alunos.

Metodologia

³ Na busca que efetivamos digitamos no Google acadêmico a entrada “gêneros digitais+estudo”. Se a pesquisa for feita somente no Google, a quantidade de referências triplica.

A metodologia foi dividida em duas etapas. A primeira, baseada na consulta bibliográfica atualizada sobre os temas de pesquisa que tratamos foi parte determinante para o desenvolvimento da segunda etapa, em que a descrição e análise das modalidades autonômicas, assim como a circunscrição do conceito de “interação” dependeram prioritariamente de suporte bibliográfico.

Os fóruns *online* foram propostos pelo professor de uma disciplina de “Leitura e produção de textos” na modalidade à distância pelo curso de Letras de uma Instituição Federal do Estado de Alagoas. Os fóruns foram pensados a partir de tópicos de real interesse dos alunos e das necessidades da disciplina.

A partir do acesso a esses dados, procedemos à coleta dos dados, para sua posterior descrição e análise.

Todos os fóruns, em número de 7 (sete) foram inclusos na descrição e análise. Por isso, nossa análise de dados considerou, inicialmente, todos os textos postados pelos alunos nos fóruns.

Todavia, conforme já indicamos, a categoria de análise será a modalidade autonômica, conceito chave no estudo proposto. Reflexões sobre o estatuto da “interação”, ainda incipientes quando se trata de Educação a Distância no Brasil também devem ser realizadas através de pesquisa bibliográfica.

I. Fóruns x Fóruns “Online”

Da etimologia da palavra, fórum vem significar um espaço de encontro aberto, para que dessa forma possam ser desenvolvidas discussões com o objetivo de promover interações e ao finalizar do processo conseqüentemente, o aprendizado.

O fórum “online” tem por objetivo promover as discussões, porém nesta modalidade. Objetivando promover a interação entre os alunos e moderadores da disciplina, mas para que estas formas de interação sejam realmente efetivas os alunos e professores necessitam entender toda a potencialidade que o ambiente virtual pode promover e que o objetivo maior, que é a construção do conhecimento seja alcançado.

Para que a interação ocorra de forma esperada, faz-se necessário que tanto os alunos quanto os professores estejam intencionados e motivados para promover as discussões interagindo diariamente no ambiente “online”, para que a construção e compartilhamento do conhecimento possa ser realizado diariamente.

Discussão

II. Modalizações Autonímicas

A corrente teórica que abordamos no presente artigo está centrada nas Teorias de Enunciação de Jacqueline Authier-Revuz (1995), por intermédio de suas pesquisas e estudos acerca das modalizações autonímicas, em que a autora buscou fundamentos para sua teorização se faz em teóricos de três campos: o dialogismo bakhtiniano, a teoria do discurso (Pêcheux) e o inconsciente, a partir de Lacan. Embora a questão principal de sua teoria esteja centrada em como estes campos teóricos citados são articulados e relacionados às “heterogeneidades enunciativas” do dizer.

Authier-Revuz, através do conceito bakhtiniano de dialogismo, das reflexões de Pêcheux em *Análise do Discurso* e da noção lacaniana (a partir de Freud) de sujeito do inconsciente, vem mostrar a língua como espaço de equívocos dentro do discurso no qual UM e um Não-UM se entropõem, negociam e se desdobram no diálogo. Sendo assim, as distintas formas de enunciação das quais o indivíduo faz uso em sua fala seria uma possível discussão imaginária do próprio sujeito de linguagem com suas diferentes formas de enunciação que estão prestes a serem executadas. Ao passo que, de fato essa discussão é inconsciente, o próprio sujeito não tem consciência de que está executando-a.

Para a autora, estas diferentes formas de dizer fazem parte de dois planos que se encontram e se entrelaçam entre si: o da heterogeneidade mostrada e o da heterogeneidade constitutiva. Cada campo com suas particularidades, mas que em certo momento se encontram nas formas de enunciação do indivíduo.

A heterogeneidade constitutiva seria o que escapa, onde não há o controle do sujeito de linguagem sobre o que ele mesmo está enunciando. Sendo assim, a heterogeneidade mostrada é a maneira como este sujeito irá explicitar o que escapa em sua linguagem.

Entretanto, esta não-coincidência - que afeta a posição de domínio e de intencionalidade “estratégica” do sujeito - deve ser elidida para que o sujeito se constitua como sujeito de linguagem. Esta elisão se dá através da função de desconhecimento pelo sujeito de que sua representação do dizer seja da ordem do Imaginário.

A heterogeneidade constitutiva e a heterogeneidade mostrada são de ordens diferentes. Como diz Pêcheux, “a ‘heterogeneidade constitutiva’ da língua não se confunde com a manipulação ostentatória da ‘heterogeneidade mostrada’” (1982, p. 19), pois elas são distintas, mas não disjuntas.

II.I. Não-coincidência do dizer e formas de representação:

Na heterogeneidade mostrada, o sujeito representa e delimita, em seu dizer, os fenômenos de não-coincidência, os quais podem aparecer de 4 formas diferentes :

(A) Não-coincidência das palavras consigo mesmas, pois que tocadas pelo equívoco. Nos enunciados analisados por Authier-Revuz, os sujeitos eliminam ou acolhem de diversas maneiras esses outros sentidos ou outras palavras com os quais deram de encontro em seu dizer, como por exemplo: “É igualmente admitir a possibilidade de inadequação, de ‘jogos’ (no duplo sentido do termo) entre emissão e recepção” ; “um paciente, antigo anoréxico e bastante inibido intelectualmente, reclamava de sua ‘dificuldade em digerir’, eu quero dizer, ‘redigir’” .

(B) Não-coincidência do discurso consigo mesmo, em que palavras de outro(s) discurso(s) “se apresentam”, “invadem” o discurso do sujeito. Aqui, o enunciador encontra em suas palavras, palavras vindas de outro lugar, interferindo ou integrando-se ao sentido que aí se faz. Ex: “X, no sentido freudiano”; “X, como diria L”.

(C) Não-coincidência interlocutiva em que, sendo o sujeito não coincidente consigo mesmo, a relação interlocutiva passa a ser entre dois sujeitos “não-simetrizáveis ”: trata-se de sentidos ou “modos de dizer” não partilhados, distanciamento entre um dizer que “é meu” de um dizer que “não é meu” ou, sempre que conveniente, aceito, partilhado. Ex: “X, como você costuma dizer...”; “X, para falar como você”.

(D) Não-coincidência entre as palavras e as coisas, quando se trata de indicar que as palavras empregadas não correspondem exatamente à realidade que deveriam designar e desembocam na impossibilidade de um objeto ser “preenchido” completamente pelo jogo da nomeação. Figuram aqui como exemplos: “X, ou antes, Y”, “Como posso nomear X?”, etc.

II.II- As Manifestações das Modalizações Autonímicas nos fóruns:

Em nossas investigações sobre as modalizações autonímicas presentes nas discussões dos alunos nos fóruns “online”, pudemos encontrar distintas formas de modalização, sendo parte do resultado desses tipos de interação entre os sujeitos.

Os exemplos abaixo são exemplos de tipos de não-coincidência do dizer encontrados e analisados através das postagens nos fóruns “online”.

Percebe-se entre eles a maior incidência da modalização não-coincidência interlocutiva.

Ex 1: terça, 14 abri 2009, 16:10

Como a colega Cristiane citou em seu comentario, as resenhas tem papel importante para todo estudante, *venho so firmar as palavras dela* e expressar as minhas no ponto de vista de um texto resenha.

Ex 2: terça, 14 abri 2009, 20:55

2) Resp.: A diferença entre Resumo e Resenha, *se dá pra dizer tipo assim* é que o resumo é a conclusão do texto, ou seja, o que o texto tem demais importante. E resenha é resumo do resumo, só que mais detalhado, ou seja, acrescenta o local, a hora, etc.

Ex 3: - Quarta Feira, 13 Outubro 2010, 22:09

Concordo com você, quando diz que o AEE tem contribuido para o sucesso da aprendizagem dos alunos com deficiência. Acredito que trabalhando as barreiras que impedem esse aluno a aprender no AEE e com um bom professor na sala de aula que acredita e invista nas suas potencialidades esse aluno só tende a ter sucesso!

Ex 4: Segunda Feira, 11 Outubro 2010, 00:14

Que bom seria se todas as escolas funcionassem em conjunto, *não é mesmo Luciana?* Infelizmente as ações, mesmo dentro do estado, são individuais e só quem sai perdendo são os alunos. Mas, que bom, que pelo menos as escolas municipais estão investindo na inclusão destes alunos "especiais" e que os professores, aos poucos, têm se envolvido neste processo.

Ex 5: Segunda Feira, 11 Outubro 2010, 19:21

Concordo com a Solange. É preciso o compromisso com a aprendizagem do aluno com deficiência e para isso há que se procurar a parceria da família. O aluno com deficiência não vai para a escola só para desenvolver a socialização, ele tem o direito de ter desenvolvidas as suas potencialidades.

Os dados coletados e analisados em nossa busca, corroborando com a nossa hipótese inicial foram de não-coincidência interlocutiva. Pode-se encontrar visivelmente características marcadas de tentativas de habitar o discurso do outro, mas impondo também sua própria fala e opinião sobre os assuntos discutidos.

Há uma concordância marcada nos diálogos, mas que não deixa de lado o próprio discurso do sujeito se fazendo presente em tudo que este pontua neste discurso.

III. Interação x Interatividade

Vigotsky, Wallon e diversas correntes teóricas abordaram os temas envolvidos com a interação em si. E eis que atualmente surge uma discussão a cerca da possível relação existente entre a interação e a interatividade. Poderá haver semelhança entre os dois conceitos, eles se complementam, são distintos, possuem o mesmo significado?

A interação de acordo com a corrente sócio-interacionista é primordial para que haja o desenvolvimento do indivíduo como um ser social e capaz de estabelecer relações com o ambiente em que está inserido, sendo constituídas por trocas e práticas que tenham valor social significativo.

Então, dentro desta perspectiva a interação desempenha cada gesto e ação do indivíduo que representa um papel na sociedade em seu desenvolvimento, assumindo modificações que ocorrem por toda a vida.

A partir deste pressuposto, este indivíduo irá desempenha papéis por toda a vida desde o iniciar da interação até o fim da vida.

Interatividade engloba definições como sendo uma interação virtual mediada pela escrita digitalizada, representando um avanço nas discussões dos fóruns “online” dos cursos à distância na produção do conhecimento.

Para que a interatividade seja efetiva é necessário que tanto os moderadores das disciplinas quanto os alunos estejam cientes dos aparatos digitais que fornecem as discussões, entendendo bem o que são os ambientes virtuais, princípios de funcionamento para compreender toda a dinâmica, estar motivados e intencionados a interagir nos fóruns através das discussões que visam o aprendizado. Particularmente aos professores que moderam e direcionam as discussões é preciso que estes estejam centrados nos pressupostos teóricos para conduzir as discussões, e que os pressupostos sejam sólidos no processo de interação entre os mesmos pares.

Conclui-se através de nossas análises a predominância da não-coincidência interlocutiva. A predominância das modalizações autonímicas de não-coincidência

interlocutiva deve-se ao fato de que este tipo de modalização habita os discursos dos fóruns “online”, como postulado inicialmente em nossa pesquisa e que é inerente aos processos interativos.

Bibliografia

1. AUTHIER- REVUZ, Jacqueline. Palavras incertas: as não-coincidências do dizer / Jacquelié Authier- Revuz. Campinas – SP: Editora da UNICAMP, 1998.
2. BATISTA, E.M., GOBARA, S.T. O fórum on-line e a interação em um curso a distância. Artigo extraído da dissertação intitulada: O papel do fórum on-line em um curso de pós-graduação lato sensu a distância: um estudo de caso, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
3. DIAS, R.A., LEITE, L.S. Compreendendo a interação e interatividade em cursos online. Artigo extraído da dissertação de Mestrado intitulada: “A Educação a Distância em movimento: interação e interatividade em cursos online”, Universidade Estácio de Sá, 2007.
4. FRANCO, M.F. Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa. Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.
5. AXT, M. Comunidades virtuais de aprendizagem e interação dialógica: do corpo, do rosto e do olhar. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
6. REISA, F.L., António Eduardo MARTINS, A.E. A importância dos fóruns de debate na comunicação e interação no ensino online. Rev. Estud. Comun., Curitiba, v. 9, n. 19, p. 97-111, maio/ago. 2008